

Editorial

26/01/2016 06:00



Planejamento ineficiente

Do ponto de vista ambiental, as cidades deveriam ter alta densidade populacional – mais pessoas habitando áreas menores – e baixa ocupação do solo, com a área verde predominando sobre a construída. Goiânia não tem esse equilíbrio.

A capital têm bairros altamente adensados e com alta ocupação do solo, e grandes áreas impermeabilizadas, ao mesmo tempo que está espraiada, com o “alongamento da zona urbana”, segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

Conforme reportagem ontem deste jornal, a capital tem 122 mil lotes baldios (18% do total de imóveis). As Secretarias de Planejamento e Finanças admitem que esse número é defasado, pois o cadastro de imóveis está desatualizado. De qualquer forma, basta circular por Goiânia, especialmente pela periferia, para identificar o grande número de lotes baldios.

Segundo o CAU, quanto mais uma cidade é espraiada, mais seu planejamento é ineficiente. E, acrescenta-se, é prejudicial à qualidade de vida de sua população. Lotes baldios encarecem a infraestrutura, favorecem a especulação imobiliária, oferecem riscos à saúde (com presença de ratos, matagal, e até criadouros de mosquito) e também à segurança da população.

Estranhamente, a Câmara de Goiânia e a Prefeitura têm projetos para aumentar ainda mais a zona de expansão urbana, o que vai agravar esse quadro. Cidade sustentável requer outras providências, inclusive, planejamento urbano eficiente.